

REFLEXÕES ACERCA DO “OUTRAR”: A NOÇÃO DE EMPATIA PARA HUSSERL, SARTRE E ROGERS

Beatriz Dutra Rosa (PIC/Uem); Sylvia Mara de Pires Freitas (Orientadora),
e-mail: biadutrar@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas /Maringá, PR.

Área: 70700001 – Psicologia
Subárea: 70705003 – Psicologia Social

Palavras-chave: empatia, fenomenologia-existencial, humanismo.

Resumo:

Este trabalho buscou expandir a compreensão do conceito de empatia para representantes basilares, respectivamente, Edmund Husserl (Fenomenologia), Jean-Paul Sartre (Existencialismo) e Carl Rogers (Humanismo). Para tanto, foram revisitados os conceitos de Eu, de Outro, e de Intersubjetividade para estes três autores. Num primeiro momento, buscou-se entender o conceito em foco pelos olhares singulares de cada um destes autores, o que nos permitiu, em seguida, realizarmos uma análise compreensiva que desvelou as convergências e divergências entre eles, sendo uma das principais convergências a comunicação na relação intersubjetiva.

Introdução

A relevância dessa pesquisa, parte da curiosidade da discente-pesquisadora acerca do neologismo “outrar”, de Fernando Pessoa, que pode ser definido como sentir-se variavelmente outro ou fazer-se outro. Este poeta utilizava o referido verbo para justificar a criação de seus heterônimos; portanto, a pesquisa teve como ponto de partida a aproximação do termo “outrar-se” com o conceito de empatia. O fundamento teórico utilizado para a compreensão da noção de “empatia” possui três eixos: a fenomenologia de Edmund Husserl, o existencialismo de Jean-Paul Sartre e o humanismo de Carl Rogers.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa, de cunho teórico-conceitual, utilizou-se de produções bibliográficas dos três teóricos mencionados, bem como de seus interlocutores, para a compreensão de conceitos específicos como o Eu, o Outro e a Intersubjetividade, necessários para o entendimento da temática central: a empatia. A metodologia foi pautada em leituras, fichamentos e compreensão dos textos, para então realizar a análise das respectivas convergências e divergências entre Husserl, Sartre e Rogers, no que se refere as suas noções de empatia.

Resultados e Discussão

Entre Edmund Husserl, Jean-Paul Sartre e Carl Rogers, podemos traçar uma infinidade de pontos que os diferenciam, mas também inúmeras intersecções. Sistemáticamente falando, os três pensamentos aqui mencionados, correspondem à “Terceira força” da Psicologia, dado que possuem uma visão de homem, de mundo e de psiquismo diferente das abordagens anteriormente estabelecidas, como a Psicanálise e o Behaviorismo. Primeiramente traçou-se uma compreensão epistemológica das três teorias, iniciando na noção de intencionalidade de Franz Brentano, professor e mestre de Husserl, sendo esse o pontapé inicial para a consolidação do processo de redução fenomenológica (*epoché*), bem como o caráter relacional da consciência – noção não só utilizada em toda a teoria de Husserl, como na teoria de Sartre. Com relação a teoria de Rogers, apesar de ele não utilizar a palavra “redução”, percebeu-se similaridades entre seu método de escuta terapêutica e a redução husserliana, considerando que partem da relação entre consciência e mundo para estabelecerem seus métodos científicos de investigação e chegarem ao conhecimento do mundo.

Edmund Husserl, o matemático e filósofo alemão considerado o “pai” da Fenomenologia, fala sobre a empatia em inúmeros momentos de sua extensa produção. Contudo, seu pensamento expressa mais uma inquietação do que a preocupação de elevar este conceito como tema central de seus estudos. Savignano (2019) delimita diferentes fases do pensamento de Husserl acerca da empatia. A primeira refere-se as críticas que Husserl direcionou a alguns teóricos da empatia, mais especificamente a Theodor Lipps e Benno Erdman. Essas críticas denunciam uma contradição posterior na teoria de Husserl, quando teorizará o que havia criticado: uma força instintual que propiciaria o ato empático.

Na segunda fase, e a mais importante para esta pesquisa, é denominada como fase genética. Nesta, Husserl divide o ato empático em dois momentos diferentes. O primeiro ato empático seria o puro reconhecimento, realizado por associação simples (síntese passiva, uma parificação), da distinção entre seres humanos e animais ou objetos. Conforme Savignano (2019), é possível ser empático com animais e crianças pequenas. No entanto, também é possível atingir o segundo grau de empatia decorrente da primeira. Esse segundo grau, denominado de “Empatia própria”, só é realizável por seres humanos (exceto crianças pequenas que não têm noção do seu Eu). A empatia própria ocorre por meio da imaginação, pela qual uma pessoa realizará um emparelhamento, tentando se inserir na vivência do outro “como se” fosse sua própria. Não obstante, atingir tal intento é considerado uma impossibilidade, pois o outro é sempre uma “apresentação”, e não uma “presença”, ou seja, conhecemos o Outro por meio do preenchimento: um ato intencional da consciência, que preenche a vacuidade das partes do fenômeno que não temos acesso, temos somente uma apresentação. Por exemplo, ao ver um cubo têm-se uma apresentação das faces que se consegue ver, enquanto as demais faces são “preenchidas” por meio de uma suposição de que são quadradas e retas, igualmente àquelas que se tem acesso. Na dimensão de uma apresentação, é necessário que a pessoa comunique os fenômenos apreendidos para que se conheça (verifique) o que imaginou.

Sartre, por sua vez, traça seu caminho a partir da herança fenomenológica deixada por Husserl; no entanto, vai além da visão de seu antecessor e introduz, por exemplo, a dialética hegeliana e o marxismo como eixos teóricos de seu pensamento, o que possibilita uma visão histórica e social da existência humana. No decorrer desta pesquisa, percebeu-se que o existencialismo sartriano oferece a perspectiva ontológica sobre a intersubjetividade (relação Eu-Outro), no livro *O Ser e o Nada* (2004), bem como a da sociabilidade (relação Eu-social), na *Crítica da Razão Dialética* (2002). Inicialmente, Sartre (2004) teoriza que as relações interpessoais ocorrem por meio do conflito, sem a possibilidade de uma síntese, ou seja, o outro objetifica o ser de quem visa; no entanto, esse olhar reificante pode ser transcendido pelo olhar do antes visado. Essa noção é de uma relação angustiante e violenta, na qual não se faz possível uma relação empática. No entanto, num momento mais tardio de seu pensamento, Sartre (2002) revê seu ponto de vista, ao entender que a fraternidade é necessária não só para a edificação do Eu, mas também para que as pessoas possam, juntas, fugir da escassez. Para que atinjam esse fim, é necessário reconhecer o outro como liberdade, como projeto, isto é, reconhecer sua humanidade, ao invés de concebê-lo como um instrumento para fins alheios. Para além disso, conforme Burstow (2000), o pensamento social de Sartre reconhece a possibilidade da compreensão verdadeira entre os seres humanos, que é estabelecida a partir da intersubjetividade e da empatia. A atitude compreensiva, portanto, só é possível se o outro for concebido como referência dele mesmo; e pelo método progressivo-regressivo, que acompanha o movimento dialético do outro com o mundo, pode-se compreender qual é e como realiza o seu projeto de ser.

Por fim, segundo Fortgalland e Moreira (2012, p. 41), Rogers define a empatia como “sentir o mundo do cliente como se fosse o seu próprio mundo, mas o terapeuta, nesse momento, não pode perder a qualidade de ‘como se’ estivesse no mundo do outro”. Ou seja, essa compreensão empática estabelece uma relação de analogia, e não de identificação entre o que o cliente sente e o que o terapeuta irá sentir. De forma mais detalhada, Fortgalland e Moreira descrevem a noção de Rogers sobre a empatia como “o terapeuta sentir o que o cliente está sentindo, a raiva, o medo, como se fossem seu verdadeiramente, sem ao menos sentir ou se envolver com os sentimentos expressos pelo cliente, e comunicar essa compreensão a ele” (p. 41-42).

Conclusões

Pode-se considerar que Husserl, Sartre e Rogers primam pela necessidade do reconhecimento da humanidade do outro na relação intersubjetiva, isto é, do reconhecimento da alteridade e da intencionalidade singular, bem como da importância da comunicação. É apenas por meio dessas atitudes que, para Husserl, pode ocorrer a empatia autêntica; e para Sartre, alcançar a atitude compreensiva, pela qual auxiliará no desvelamento do projeto de ser do outro. Por meio da comunicação ao outro que podemos elucidar seu projeto e vivências, tanto quanto buscar esclarecer o que não é claro para nós mesmos. Por fim, Rogers também propõe que é por meio da comunicação ao outro daquilo que se experiencia pela atitude empática, que lhe oportuniza a aproximação progressiva de um self mais autêntico, e, por conseguinte, de um “funcionamento” psíquico mais saudável.

Agradecimentos

Um imenso agradecimento a minha orientadora pela paciência, pela disponibilidade, pela troca constante e pelo carinho. Agradeço também a minha família, amigos, ao grupo de pesquisa, e a UEM pela oportunidade de realizar o PIC.

Referências

BURSTOW, B. A filosofia Sartreana como fundamento da educação. **Educação & Sociedade**. v. XXI, n. 70, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000100007>. Acesso em 25 mai. 20.

FORTGALLAND, R; MOREIRA, V. Da empatia à compreensão empática: evolução do conceito no pensamento de Carl Rogers. **Memorandum**, v. 23, p. 32-56, 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/10/fontgallandmoreira01.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SARTRE, J. P. **Crítica da razão dialética**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**. 15 ed. Tradução de Paulo Perdigão. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SAVIGNANO, A. Contribuciones al estudio de la teoria de la empatia de Husserl en textos póstumos. **Revista de Filosofia ARETÉ**, v. XXXI, n. 2, p. 451-480, 2019. Disponível em <<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/arete/article/view/21387>>. Acesso em 25 nov. 2020.